

## OS ACIDENTES CONTINUAM

Este mês, mais outros inúmeros acidentes de trabalho aconteceram no Brasil. As autoridades competentes parecem não enxergar estas coisas já que até agora, mesmo depois de todas as denúncias, ninguém tomou providências.

O mais grave deles aconteceu no último dia 29, em Coromandel, Triângulo Mineiro. Neste dia, 140 trabalhadores que estavam numa plantação de soja na Fazenda do Campo foram envenenados por agrotóxicos. Este é um dos mais sérios problemas enfrentados pelos bóias-frias do Triângulo.

O acidente provocou ulcerações e feridas nas pernas dos trabalhadores, torturas, vômitos e dor de cabeça. Mais de 60 deles ainda estão hospitalizados no município de Patrocínio.

### EM JOÃO PINHEIRO MAIS UM ACIDENTE

Na localidade de Brasilândia, município de João Pinheiro, a trabalhadora rural Conceição Braga Sales, mãe de sete filhos caiu do caminhão que a levava para o trabalho.

Conceição ficou vários dias hospitalizada e segundo outros trabalhadores da região este tipo de acidente é comum pois lá ninguém cumpre as determinações legais sobre o transporte de bóias-frias. Ela trabalhava numa fazenda da ILCO-MINAS, uma grande multinacional que atua na região, e o caminhão que a transportava é de propriedade de Carlinhos Menezes, conhecido gato da região.

### CELEBRAÇÃO DOS MÁRTIRES

No dia 18 de março, 25 pessoas se juntaram num mutirão para plantar feijão no local onde, no dia 12 de março de 1985, foi assassinado o trabalhador rural José Nunes Ferreira.

Ele era doente, vítima de atropelamento na estrada, e sobrevivia plantando uma faixa de terra do Estado, na beira da estrada Rio Bahia, à 5 km de Teófilo Otoni. Jamil foi matar José Nunes na roça, enquanto este quebrava o milho.

O mutirão terminou a colheita do milho, limpou a terra, e plantou o feijão para que a viúva, com seus quatro filhos possa continuar sua vida no local.

A missa de 70 dia foi celebrada à tarde, junto à cruz carregada de espigas de milho, que simboliza a vida e a morte de JOSÉ NUNES FERREIRA.

# TEOLOGIA E VIDA

## SACRAMENTOS: CELEBRAR A LUTA COMO JESUS CELEBROU

Na celebração dos Sacramentos há dois aspectos fundamentais dos quais facilmente nos esquecemos. O primeiro é que nos Sacramentos celebramos a nossa luta do jeito que Jesus celebrou a sua luta; e segundo é que Sacramento é celebração, é festa. E festa com muitos convidados, porque o motivo é forte.

### LUTAR COMO JESUS LUTOU

A gente luta por um bocado de coisas: pra sustentar a família, pela terra, na comunidade, na associação, no sindicato... E a gente faz isto por dois motivos: porque fica com compaixão e porque tem esperança. Quando a gente vê uma injustiça, ou alguém pensando, fica com dó, com compaixão e se sente empurrado pra fazer alguma coisa. Como a "esperança é a última que morre" a gente faz tudo para mudar esta situação. Fica firme na luta, porque tem esperança. Aguenta as pontas dum salário de fome, porque sabe que "um dia vai ser melhor."

Jesus também lutou muito. Lutou para sobreviver, lutou contra os fariseus hipócritas e contra as leis injustas, lutou para que o povo se convertesse e acreditasse no Reino de Deus, lutou curando doentes, alimentando o povo (Mc 6,30-44), lutou para formar os discípulos, etc. E Jesus lutou tanto, porque teve compaixão: "tenho pena deste povo que está como ovelha sem pastor". Por isso lutou decididamente para a libertação deste povo, para fazer presente o Reino de Deus.

Este fato acrescenta mais um motivo muito importante à nossa luta: lutamos porque Jesus lutou e procuramos lutar como Jesus lutou. Deste modo a nossa luta torna-se uma luta "no Senhor", como a expressou São Paulo. Lutamos em nome do Senhor Jesus.

A luta é uma caminhada. A gente caminha sabendo pra onde ir, de onde vem e onde está. E de vez em quando até é preciso parar para reparar as forças e os danos causados na viagem, para se alimentar e planejar o próximo trecho a trilhar: a melhor trilha, a hora mais propícia... Porém, esta parada faz parte da caminhada. A gente caminha matutando e matuta pra caminhar.



### FESTEJAR COMO JESUS FESTEJOU

Mas ninguém é de ferro. Se a gente tem esperança, mesmo que a luta seja dura, se alegre já agora com o que vai alcançar e o que já se alcançou. Por isso, no meio da luta sempre se arranja um jeitinho de fazer uma festinha de confraternização para celebrar esta luta. Antecipamos, assim, a celebração da vitória final, da chegada, trazendo-a para dentro da caminhada. A festa (os sacramentos) dá forças para continuar a caminhada, permanecendo firmes na luta.

Vamos à festa para festejar, pra ver as pessoas, conversar, estender a amizade, confraternizar-se... gastar tempo à toa. Parece até perda de tempo, mas não é. Assim é a luta. As pessoas lutam, gastam o seu tempo sem ganhar nada. Porém ganham amigos, criam união e fraternidade. Isso é graça de Deus. Por isso a gente festeja a luta, o que já se conseguiu e o que vai se conseguir ainda.

Jesus também fazia assim. Apesar de ser perseguido e ameaçado de morte pelos judeus, fazia e ia nas festas. Era até acusado de comilão e bebedor. São João, no seu Evangelho, valoriza tanto a festa que liga o começo e o fim da missão de Jesus com duas festas: as Bodas de Caná (Jo 2,1-11), onde Jesus não deixa faltar o vinho, e a celebração da última ceia, onde se comia um Cordeiro assado e se bebia vinho.

Jesus festeja, celebrando a sua luta pela realização do Reino. E nós celebramos a nossa luta recordando a luta de Jesus, para aprender dela. Estas celebrações chamamos de Sacramentos. No Batismo, por exemplo, celebramos, com festa, a conversão a Jesus. Conversão que se concretiza, por sua vez, na luta do dia-a-dia.

(No próximo PELEJANDO continuaremos com estas reflexões sobre Os Sacramentos)